

## A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ana Paula Oliveira Monzoli<sup>1</sup>  
Daniele da Hora Pedro<sup>2</sup>  
Jackson Cordeiro de Almeida<sup>3</sup>  
Josiene Andrade<sup>4</sup>  
Emanuel Vieira Pinto<sup>5</sup>

**RESUMO:** A classificação de risco (CR) é uma ferramenta essencial utilizada pela enfermagem para priorizar o atendimento de pacientes em serviços de saúde, como hospitais e unidades de pronto atendimento. Os enfermeiros são treinados para avaliar rapidamente a gravidade dos sintomas e tomar decisões cruciais para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Sendo assim, a questão norteadora deste artigo é: Qual a importância da classificação de risco realizada pelos enfermeiros para uma unidade de urgência e emergência? O seguinte estudo possui como objetivo geral analisar o enfermeiro e sua forma de atuação na classificação de risco em unidades de urgência e emergência. Já como objetivos específicos têm-se: conceituar classificação de risco com enfoque no Protocolo de Manchester; apresentar a função do profissional de enfermagem no atendimento de triagem; indicar como a atuação do enfermeiro na CR melhora os serviços de urgência e emergência (SUE). A pesquisa será desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica e documental utilizando artigos científicos encontrados nas bases de dados como o Google Acadêmico, a Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDEF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e livros. A abordagem será qualitativa e de natureza descritiva. Perante o exposto, pode-se observar que os profissionais de enfermagem são a peça central quando se trata da classificação de risco, já que são preparados desde a formação para gerenciar setores, lidar com pacientes, analisar sintomas clínicos, ter escuta qualificada, entre tantas outras habilidades e atividades.

2729

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Emergência. Profissional. Saúde. Triagem.

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas- FACISA.

<sup>2</sup>Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas- FACISA.

<sup>3</sup>Docente, Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas- FACISA.

<sup>4</sup>Docente, Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas- FACISA.Especialista- FACISA.

<sup>5</sup>Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional pela Faculdade Vale do Cricaré – UNIVC.

## I. INTRODUÇÃO

A classificação de risco (CR) é uma ferramenta essencial utilizada pela enfermagem para priorizar o atendimento de pacientes em serviços de saúde, como hospitais e unidades de pronto atendimento. Através desse processo, os profissionais de enfermagem avaliam a gravidade do quadro clínico de cada paciente, permitindo um rastreamento eficiente e alocando recursos de forma adequada para garantir um atendimento rápido e eficaz.

A CR é fundamental para garantir que os recursos sejam alocados de forma eficiente e que as necessidades mais urgentes sejam atendidas primeiro. Ela ajuda a priorizar os casos com base em critérios específicos, garantindo que cada pessoa receba a atenção necessária de acordo com sua situação. Em diversos contextos, como na área da saúde, na segurança pública e no atendimento ao cliente, a triagem desempenha um papel crucial na organização e no direcionamento adequado dos recursos disponíveis.

Diante disso, destaca-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental na classificação de risco dos pacientes, ajudando a identificar quais casos requerem atenção imediata e quais podem aguardar. Os enfermeiros são treinados para avaliar rapidamente a gravidade dos sintomas e tomar decisões cruciais para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Sua expertise é essencial para assegurar que os recursos sejam alocados de forma eficiente e que os pacientes recebam o atendimento adequado no momento certo. Sendo assim, a questão norteadora deste artigo é: Qual a importância da classificação de risco realizada pelos enfermeiros para uma unidade de urgência e emergência?

2730

O seguinte estudo possui como objetivo geral analisar o enfermeiro e sua forma de atuação na classificação de risco em unidades de urgência e emergência. Já como objetivos específicos têm-se: conceituar classificação de risco com enfoque no Protocolo de Manchester; apresentar a função do profissional de enfermagem no atendimento de triagem; indicar como a atuação do enfermeiro na CR melhora os serviços de urgência e emergência (SUE).

A relevância da pesquisa para a sociedade se dá, pois é interessante compreender e mostrar como a atuação do profissional de enfermagem na classificação de riscos em emergências se dá e sua importância, visto que, exercem um trabalho que facilita os atendimentos dentro de uma urgência e emergência, e conseqüentemente, salvam vidas, devido a prevenção de agravamentos e encaminhamentos errôneos.

Na revisão de literatura que é a primeira etapa da pesquisa, no primeiro tópico será contextualizado a classificação de risco, o que é e como é realizada. No segundo tópico será

retratado sobre o trabalho da enfermagem no setor de triagem, apontando as atribuições desses profissionais na classificação de risco, e como podem contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho nas unidades de urgência e emergência.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

O surgimento da CR se deu diante da necessidade de organização dos atendimentos em Unidades de Emergência, assim como, para reduzir os riscos e danos causados aos pacientes devido a superlotação. O conceito de classificação de risco está intimamente ligado a identificação e priorização dos pacientes mais graves, ou seja, aqueles que exigem um cuidado urgente, sendo classificados de acordo com a gravidade, o sofrimento e o risco de vida. (SACOMAN et al., 2019)

A Classificação de riscos é um instrumento que procura não apenas humanizar o atendimento, mas sim acelerar o processo, organizar a instituição e oferecer um atendimento adequado frente a situação exposta pelos clientes que estão buscando os serviços. (PEREIRA & FERREIRA, p. 01, 2020)

Com isso, a CR possui alguns outros objetivos, além do de organizar as filas de espera, como: certificar que o paciente grave seja atendido com urgência; oportunizar o trabalho em equipe; notificar o usuário e sua família sobre não correr risco, e sobre o tempo provável até o atendimento; construir uma relação entre as redes de atendimento, entre outros. (BRASIL, 2009)

2731

Alguns dos principais efeitos positivos quando a unidade de emergência adere a Classificação de Risco do Paciente (CRP) são: redução das chances de piora dos quadros dos pacientes, usuários e funcionários felizes, melhor aplicação dos recursos, uniformização do trabalho, além da melhora do fluxo, e organização dos atendimentos. Desde a década de 90, foram desenvolvidos alguns sistemas de classificação de risco, como: o National Triage Scale (NTS), o Canadian Emergency Triage and Acuity Scale (CTAS), o Manchester Triage System (MTS) e o Emergency Severity Index (ESI), sendo o MTS o mais usado no Brasil, apesar da autonomia que os municípios possuem para a escolha de qual protocolo utilizar. (LIMA et al., 2023; SANTOS et al., 2020)

A criação do Sistema Manchester de Classificação de Risco (SMCR) permitiu que os profissionais, sejam eles médicos ou enfermeiros, pudessem organizar rapidamente as prioridades para atendimento de acordo com a situação clínica do paciente, sendo assim,

beneficia diretamente os usuários dos sistemas de saúde, prevenindo mortes desnecessárias, melhora do fluxo de trabalho e dos processos de gestão das unidades. (GRUPO BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO, 2015)

O funcionamento do Sistema Manchester de Classificação de Risco ocorre da seguinte maneira:

O Protocolo de Manchester é baseado em categorias de sinais e sintomas e contém 55 fluxogramas (sendo 53 utilizados para situações rotineiras e dois para situação de múltiplas vítimas) que serão selecionados a partir da situação/queixa apresentada pelo paciente. Cada fluxograma contém discriminadores que orientarão a coleta e análise de informações para a definição da prioridade clínica do paciente. A fim de garantir a uniformidade de compreensão e aplicação dos conceitos, todos os discriminadores encontram-se previamente definidos. (GRUPO BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO, p. 5, 2015)

O SMCR é classificado em cinco níveis (cores), acordo com a gravidade do paciente, como apresentado no Quadro 1. A cor Vermelho representa que o paciente precisa de atendimento imediato; Já a Laranja significa que pode-se esperar até 10 minutos para o atendimento; O Amarelo é urgente com espera de até 50 minutos; O Verde representa pouco urgente, atendimento deve ocorrer em até 2 horas, ou o paciente ser encaminhado para outro setor; e por fim, o Azul que não é urgente, e pode aguardar até 4 horas ou será encaminhado para outro setor. (LIMA et al., 2023)

**Quadro 01** – Classificação de risco por cores segundo Protocolo de Manchester.

Prioridade	COR	TEMPO
Emergente	Vermelho	0 minutos
Muito Urgente	Laranja	10 minutos
Urgente	Amarelo	60 minutos
Pouco Urgente	Verde	120 minutos
Não Urgente	Azul	240 minutos

**Fonte:** Grupo Brasileiro de Classificação de Risco, 2015.

A classificação de risco é designada especificamente para o enfermeiro, como é apontado no Art. 1º da Resolução COFEN Nº 661/2021:

**Art. 1º** No âmbito da Equipe de Enfermagem, a classificação de Risco e priorização da assistência é privativa do Enfermeiro, observadas as disposições legais da profissão.

§ 1º Para executar a Classificação de Risco e Priorização da Assistência, o Enfermeiro deverá ter curso de capacitação específico para o Protocolo adotado pela instituição, além de consultório em adequadas condições de ambiente e equipamentos para desenvolvimento da classificação.

§ 2º Para garantir a segurança do paciente e do profissional responsável pela classificação, deverá ser observado o tempo médio de 04 (quatro) minutos por classificação de risco, com limite de até 15 (quinze) classificações por hora. (COFEN, 2021)

Sendo assim, segundo Silva et al. (2021), o profissional de enfermagem é o mais capacitado quando se trata da CRP, pois o mesmo é responsável pela identificação e classificação do paciente de acordo com a necessidade, otimizando o tempo de atendimento e espera dos mesmos, além da redução do agravamento clínico ou possíveis sequelas. Por fim, para que a CRP seja realizada da melhor maneira é importante que o Protocolo seja seguido, seja ele o de Manchester ou não, além da escuta ativa, garantindo assim – para os enfermeiros – acesso as informações dos clientes.

### 3.2 ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS UNIDADES DE EMERGÊNCIA

A atuação do enfermeiro é primordial para a CR, pois diversos são os instrumentos de enfermagem utilizados dentro do processo de CRP e que contribuem para uma classificação adequada, como: a tomada de decisão; educação em saúde; exame físico e clínico; coleta de dados; monitoramento; anamnese; equidade, entre outros. (LIMA et al., 2020)

Para Quaresma, Xavier e Cezar-Vaz (2019), a Classificação de Risco e a assistência nos Serviços de Urgência e Emergência (SUE) são funções específicas do enfermeiro e são realizados através do Processo de Enfermagem, sendo utilizados os conhecimentos clínicos e habilidades técnicas, gerenciais e de raciocínio.

2733

O enfermeiro que atua na triagem é um protagonista no acolhimento com classificação de risco de Manchester. É imprescindível que este profissional reflita sobre o desafio de utilizar este tipo de ferramenta tecnológica e esteja sempre se aprimorando para garantir a eficácia e resolutividade operacional para a assistência de maneira dinâmica e habilidosa. (GLÓRIA FILHO; SODRÉ, 2021)

Assim como Lima et al. (2023) afirmam que para avaliar e fazer o processo de triagem, o enfermeiro deve recolher os dados clínicos e psicossociais necessários com o paciente ou acompanhante, tendo em vista que, necessita organizar todas as informações antes de tomar a decisão da prioridade do cliente.

Além disso, o conhecimento teórico também é extremamente importante para a classificação de risco realizada pelo profissional de enfermagem, como apontam Acosta, Duro e Lima (p. 187, 2012):

O conhecimento teórico é apresentado como fundamental para se realizar a classificação de risco. O enfermeiro precisa conhecer extensamente as condições clínicas, cirúrgicas e psicossociais da população, em função da diversidade de problemas

presentes no contexto do serviço de urgência. O profissional deve ter conhecimento sobre o perfil epidemiológico dos usuários que procuram o serviço de urgência, assim como a fisiologia e patologia das alterações mais frequentes para se estabelecer uma prioridade mais adequada. (ACOSTA, DURO & LIMA, p. 187, 2012)

Com relação a tomada de decisão na CRP, o profissional de enfermagem deve ter a habilidade de seguir o protocolo adotado – visto que é importante para a precisão da CR – mas também se atentando a individualidade do paciente, estilo de vida, sintomas, tudo conta, deixando assim o atendimento mais único, e mais subjetivo. (QUARESMA, XAVIER & CEZAR-VAZ, 2019)

Monteiro et al. (2024) postulam que para que o CR funcione da forma correta é necessário que o enfermeiro não apenas registre as informações colhidas dos pacientes, mas também que haja a análise dos sintomas, através da escuta e diálogo, para compreender a situação, acolhendo-os, auxiliando na resolução dos problemas apresentados, e para controle de alguns sentimentos que possam surgir durante o atendimento, como ansiedade, raiva ou impaciência.

Com isso, Biet (2014) afirma que pelo fato de o SMCR possuir vários métodos de observação do cliente, é importante que o profissional de enfermagem tenha atenção extrema ao realizar a avaliação para que a classificação seja correta, além disso, é essencial que tenha habilidade em escuta qualificada, registro preciso, trabalho em equipe, raciocínio clínico e conhecimento sobre a rede de assistência para fazer os encaminhamentos quando necessário. Ademais, o SMCR é um protocolo que garante a proteção legal da assistência fornecida pelos enfermeiros.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia científica é um conjunto de técnicas e procedimentos utilizados pelos cientistas para investigar e obter conhecimento sobre uma determinada questão. Ela envolve a formulação de hipóteses, a coleta de dados, a análise dos resultados e a elaboração de conclusões baseadas em evidências empíricas. A metodologia científica é essencial para garantir a validade e a confiabilidade das descobertas científicas, permitindo que os pesquisadores testem suas ideias de forma sistemática e rigorosa. É um processo contínuo de questionamento, observação e experimentação que ajuda a avançar o conhecimento em diversas áreas do saber.

O trabalho do cientista consiste em fazer ciência, ou seja, gerar novos conhecimentos científicos. E para isso, o cientista precisa percorrer um caminho que inicia na observação de um problema a ser resolvido, a formulação de uma hipótese sobre o tema com base no que já se tem de informação disponível sobre, segue para a determinação

de quais técnicas/instrumentos/ estratégias/processos serão adotadas para a sua resolução e culminam na análise, interpretação e apresentação dos resultados obtidos. (SAMPAIO, p. 12, 2022)

A abordagem da pesquisa é qualitativa. Lozada e Nunes (2018) afirmam que a pesquisa qualitativa é de cunho investigativo, e destaca a parcela subjetiva do problema a ser discutido. Já a tipologia da pesquisa é descritiva, e conforme Zanella (2013), a pesquisa descritiva retrata a realidade do tema estudado, quanto suas características e seus problemas.

O local de estudo definido é o contexto brasileiro, desenvolvendo um estudo em relação à relevância do trabalho da enfermagem na triagem de unidades de emergência. Já a amostra será recolhida de materiais bibliográficos que refletem como é a realidade e a notoriedade dos profissionais de enfermagem que atuam na classificação de risco em emergências. Segundo Almeida (2014), a amostra se dá a partir da população que é responsável por proporcionar os dados para a pesquisa.

A pesquisa se iniciou em julho, e foram pesquisados em média 20 artigos. Para o critério de seleção tem-se: 1) foram utilizados apenas aqueles que retratam melhor o assunto pesquisado; 2) serem em português ou inglês; 3) serem datados de 2017 até 2024.

A pesquisa será desenvolvida no modelo de pesquisa bibliográfica utilizando artigos científicos encontrados nas bases de dados como o Google Acadêmico, a Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDEF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e livros.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 07 artigos dentre os analisados que melhor descrevem sobre o enfermeiro com foco nos cuidados paliativos. Com relação ao ano de publicação dos artigos, foram identificados entre os anos 2017 e 2024. Na distribuição do Quadro 02, pode-se observar que há 01 artigo publicado em 2017, 01 no ano de 2018, 01 em 2019, 03 em 2021, e 01 em 2022.

No quadro abaixo estão descritos os 07 artigos utilizados, quanto a base de dados, o ano de publicação, o título e os autores, a revista onde foi publicado, o tipo de estudo, a amostra do estudo e o país.

**Quadro 02** - Distribuição da produção científica acerca do enfermeiro na classificação de risco em Unidades de Urgência e Emergência.

BASE DE DADOS	ANO	TÍTULO / NOME AUTOR	REVISTA	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA DO ESTUDO
LILACS BDEF	2017	Protocolo de manchester e população usuária na classificação de risco: visão do enfermeiro. RONCALLI, A. A. et al.	Rev. baiana enferm.	Estudo de caso qualitativo.	Entrevista aberta com 12 enfermeiros que realizavam a classificação de risco.
LILACS	2018	A Atuação do Enfermeiro no Sistema de Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Saúde. CAMARGO NETO, O. et al.	J. Health Sci.	Revisão integrativa da literatura.	Pesquisa na literatura.
GOOGLE ACADÊMICO	2019	Acolhimento com classificação de risco em serviço de urgência e emergência: percepção dos enfermeiros. OLIVEIRA, I. S. B. et al.	Revista Atenas Higeia.	Estudo de caso.	A coleta de dados foi realizada com 05 enfermeiros, utilizando uma entrevista semi-estruturada.

2736

GOOGLE ACADÊMICO	2021	A enfermagem diante da classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. SOUSA, K. O. de et al.	Revista de Casos e Consultoria.	Revisão integrativa da literatura.	Pesquisa na literatura.
------------------	------	--	---------------------------------	------------------------------------	-------------------------



GOOGLE ACADÊMICO	2021	Atuação da Enfermagem na Classificação de Risco do Serviço de Urgência e Emergência. GLÓRIA FILHO, E. de A.; SODRÉ, M. C. C.	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação.	Revisão integrativa da literatura.	Pesquisa na literatura.
GOOGLE ACADÊMICO	2021	Protocolo de Triagem Manchester: A relevância de Implementação nos Atendimentos de Urgência e Emergência. SOARES, Z. B. de C.	JNT- Facit Business and Technology Journal.	Revisão integrativa da literatura caracterizada como descritiva, quantitativa.	Pesquisa na literatura.
GOOGLE ACADÊMICO	2022	Realidade prática vivenciada pelos enfermeiros na classificação de risco em serviços de urgência e emergência. XAVIER, P. B. et al.	Research, Society and Development.	Revisão integrativa da literatura.	Pesquisa na literatura.

Fonte: A autora (2024).

Conforme apresenta o Quadro 1, os 07 documentos utilizados possuem como assunto geral a classificação de risco, com o enfoque no trabalho da enfermagem, juntamente com o Protocolo de Manchester, apontando o conceito de classificação de risco, a rotina a ser seguida até o fim da classificação, o motivo do profissional de enfermagem ser o aplicado da CR, e quais as habilidades necessárias para o enfermeiro aplicar a CR.

Xavier et al. (2022) aponta que a CR é um tipo de metodologia empregada em unidades de urgência e emergência para categorizar os pacientes de acordo com a necessidade de tratamento, potencial de risco ou grau de sofrimento, e não por ordem de chegada. É utilizada com o objetivo de otimizar o tempo de atendimento, melhorar a qualidade dos serviços, e a segurança dos pacientes.

Os principais benefícios da adoção da classificação de risco nos serviços de saúde são: a minimização dos agravos à saúde, melhora do fluxo, e resolução eficientes dos problemas de saúde apresentados pelos clientes. Logo, para isso são necessários funcionários competentes que sejam capazes de atender de forma justa, com preparo técnico e científico, sendo ele, o enfermeiro. (GLÓRIA FILHO; SODRÉ, 2021)

O enfermeiro é o principal profissional indicado para trabalhar com a classificação de risco, já que em sua formação é treinado para realizar diversas atividades, como: coordenação e gerenciamento de equipe e do setor de atuação, controle da demanda dos pacientes, lidera, e incentiva a educação continuada, influenciando assim na melhoria dos processos e encaminhamento, e aprimorando o funcionamento dos serviços de urgência e emergência. (CAMARGO NETO et al., 2018)

As principais habilidades destinadas ao enfermeiro para que haja uma CR correta, são: observação das queixas, paciência para escutar o cliente, agilidade no julgamento, análise e descrição minuciosa dos sintomas e compreensão do funcionamento da rede assistencial para saber indicar de forma inteligente qual o melhor local para uma assistência efetiva. (RONCALLI et al., 2017)

No que diz respeito a aplicação do Protocolo de Manchester, Soares et al. (2021) apresenta que o profissional de enfermagem deve seguir uma rotina de atendimento, iniciando com a escuta das queixas do cliente, em seguida verificar os sinais vitais, e por fim, indicar a pulseira que o usuário deve usar para estabelecer sua prioridade na SMCR, e para isso, o profissional deve ser capacitado, visando unir o prognóstico com a humanização.

Sousa et al. (2021) apontam sobre a capacitação dos enfermeiros como profissionais de classificação de risco, ou seja, para avaliação dos sinais e sintomas dos usuários, é relevante a participação desses funcionários com o intuito de operacionalizar o sistema, melhorando a forma de registrar, utilização dos recursos, assistência qualificada, além da análise dos processos assistenciais continuamente. Para evitar a superlotação, a CR pode ser empregada juntamente com a organização dos fluxos internos dos Serviços de Emergência. Sendo assim, a CR se faz imprescindível para uso em urgências e emergências, de forma padronizada com o objetivo de uniformizar os serviços de saúde.

Portanto, a introdução do acolhimento aos usuários através da classificação de risco deve ter a participação e o conhecimento dos enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência, além disso, são importantes para que o processo de trabalho seja modificado

dentro das SUE, dando prioridade e padronizando o atendimento com a aplicação do acolhimento com classificação de risco. (OLIVEIRA et al., 2019)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, pode-se observar que os profissionais de enfermagem são a peça central quando se trata da classificação de risco, já que são preparados desde a formação para gerenciar setores, lidar com pacientes, analisar sintomas clínicos, ter escuta qualificada, entre tantas outras habilidades e atividades.

O trabalho apresentado possuiu o objetivo geral de analisar o enfermeiro e sua forma de atuação na classificação de risco em unidades de urgência e emergência, no qual foi alcançado. Assim como, os objetivos específicos também foram alcançados, visto que, houve uma contextualização sobre a classificação de risco com enfoque no Protocolo de Manchester, além da apresentação da função do profissional de enfermagem na CR, e da indicação de como a atuação do enfermeiro na CR melhora os serviços de urgência e emergência (SUE).

A questão que norteou essa pesquisa foi: Qual a importância da classificação de risco realizada pelos enfermeiros para uma unidade de urgência e emergência? A pergunta foi respondida na revisão de literatura ao ser apresentado os principais benefícios que os SUE têm quando aderem a Classificação de Risco do Paciente (CRP), como: a redução dos riscos e danos causados aos pacientes devido a superlotação, usuários e funcionários felizes, melhor aplicação dos recursos, uniformização do trabalho, além da melhora do fluxo, e organização dos atendimentos.

A relevância da pesquisa para a sociedade se deu, pois é interessante compreender e mostrar como a atuação do profissional de enfermagem na classificação de riscos em emergências se dá e sua importância, visto que, exercem um trabalho que facilita os atendimentos dentro de uma urgência e emergência, e conseqüentemente, salvam vidas, devido a prevenção de agravamentos e encaminhamentos errôneos.

Portanto, a pesquisa cumpriu o papel de compreender como se dá a classificação de risco, o propósito de aderir a CR, quais os impactos positivos da mesma para as unidades de urgência e emergência, o conceito do protocolo de Manchester, a função do enfermeiro para a aplicação da CRP, e as habilidades necessárias.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. M.; DURO, C. L. M.; LIMA, M. A. D. da S. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 4, p. 181-190, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Vk5Ms3vswfTZphYbMJYLTsn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014.

BIET, C. **Contribuições do protocolo de Manchester em serviços de urgência e de emergência**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173304/Cidlene%20Biet%20-%20EMG%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_classificacao\\_risco\\_servico\\_urgencia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf). Acesso em: 16 set. 2024.

CAMARGO NETO, O. et al. The Nurse's Acting in the Welfare and Risk Classification System in Health Services. **J. Health Sci**, v. 20, n. 4, pp. 295-302, 2018. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgsscogna.com.br/JHealthSci/article/view/5599>. Acesso em: 04 set. 2024. 2740

COFEN. **Resolução COFEN N° 661/2021**. *Atualiza e normatiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a participação da Equipe de Enfermagem na atividade de Classificação de Risco, 2021*. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-661-2021/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FREITAS, F. F. B. de. et al. O Papel do Enfermeiro no Serviço de Acolhimento e Classificação de Risco no Setor de Urgência e Emergência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 314-333, 2015. Disponível em: [https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_5/Trabalho\\_05.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_5/Trabalho_05.pdf). Acesso em: 13 set. 2024.

GLÓRIA FILHO, E. de A.; SODRÉ, M. C. C. Atuação da Enfermagem na Classificação de Risco do Serviço de Urgência e Emergência. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n. 10, pp. 2442-2460, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2847>. Acesso em: 02 set. 2024.

GRUPO BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO. **Diretrizes para Implementação do Sistema Manchester de Classificação de Risco nos pontos de Atenção às Urgências e Emergências**: Como implementar o sistema Manchester de classificação de risco. Grupo

Brasileiro de Classificação de Risco, 2015. Disponível em: <https://www.gbcr.org.br/wp-content/uploads/2021/03/DIRETRIZES.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA, E. B. de. et al. Desafios enfrentados por enfermeiros da classificação de risco em urgência e emergência. **Journal Health NPEPS**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/10952/7673>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA, G. K. et al. Análise do Conceito de Classificação de Risco para Enfermagem em serviços de emergência. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**, v. 97, n. (ed. Esp.), 2023. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1656>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA, K. M. de S. G. et al. Importância do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergências. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 12249-12257, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16464/13463>. Acesso em: 24 ago. 2024.

LOZADA, G.; NUNES, K. Da S. **Metodologia científica**. [revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MONTEIRO, C. E. F. et al. Atuação da Enfermagem na Triagem e Classificação de Risco em Serviços de Emergência no Brasil: Uma Revisão Integrativa. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/477>. Acesso em: 10 set. 2024. 2741

MORELATO, C. S. Receiving spontaneous demand in Primary Care: nurses' learning needs. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rsHFg736xfJhrMGwRsdvCjq/?format=pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

OLIVEIRA, I. S. B. et al. Acolhimento com classificação de risco em serviço de urgência e emergência: percepção dos enfermeiros. **Revista Atenas Higeia**, v. 1, n. 1, p. 17-24, 2019. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/7/14>. Acesso em: 13 set. 2024.

PEREIRA, K. C.; FERREIRA, W. F. da S. Classificação de riscos no atendimento de urgência e emergência: contribuição do enfermeiro. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 31, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistahom.uniandrade.br/index.php/juridica/article/view/1737>. Acesso em: 25 ago. 2024.

QUARESMA, A. dos S.; XAVIER, D. M.; CEZAR-VAZ, M. R. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, Ed. Especial, v. 87, n. 25, 2019. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/151/57>. Acesso em: 01 set. 2024.

RONCALLI, A. A. et al. Protocolo de Manchester e População Usuária na Classificação de Risco: Visão do Enfermeiro. **Rev. baiana enferm.**, v. 31, n. 2, 2017. Disponível em:

[https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502017000200305](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000200305).  
Acesso em: 06 set. 2024.

SACOMAN, T. M. et al. Implantação do Sistema de Classificação de Risco Manchester em uma rede municipal de urgência. **SAÚDE DEBATE**, v. 43, n. 121, p. 354-367, 2019. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/nSqT5yZ4vQnB6BRzCZwDn6y/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 16 ago. 2024.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da pesquisa**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022.

SANTOS, S. dos et al. A atuação do enfermeiro na Classificação de Risco de pacientes em Unidade de Emergência: um enfoque no Protocolo de Manchester. **Revista Eletrônica Da Estácio Recife**, ed. Especial, 2020. Disponível em:  
<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/414/175>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, L. A. et al. Atuação do Enfermeiro na Classificação de Riscos nos Serviços de Urgência e Emergência uma Revisão de Literatura: Revisão de Literatura. In: DAL MOLIN (org.). **Teoria e Prática de Enfermagem: Da Atenção Básica à Alta Complexidade – Volume 02**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. pp.16-23. Disponível em:  
<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/210303956>. Acesso em: 01 set. 2024.

SOARES, Z. B. de C. et al. Protocolo de Triagem Manchester: A Relevância de Implementação nos Atendimentos de Urgência e Emergência. **JNT- Facit Business and Technology Journal**, ed. 26, v. 01, p. 326-340, 2021. Disponível em: Acesso em: 11 set. 2024.

2742

SOUSA, K. O. de et al. A enfermagem diante da classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Revista de Casos e Consultoria**, v.12, n. 01, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26174/14639>. Acesso em: 04 set. 2024.

XAVIER, P. B. et al. Realidade prática vivenciada pelos enfermeiros na classificação de risco em serviços de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25293>. Acesso em: 03 set. 2024.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.